

Evolução Terapêutica no Tratamento do Carcinoma Mamário: As Principais Estratégias na Eficácia Clínica Atual

Autor(res)

Emmeline De Sá Rocha
Angelo De Sousa Silva
Wemila Sousa Costa
Laiza Santos De Oliveira
Alexia Ellen Da Conceição Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

O câncer de mama é uma neoplasia de grande relevância global, sendo o tipo mais comum e a principal causa de mortalidade por câncer na população feminina (Cortez et al., 2023). Os tratamentos passaram por transformações significativas, desde as cirurgias radicais do século XIX até a moderna cirurgia conservadora, complementada por avanços em radioterapia, quimioterapia, hormonoterapia e terapias-alvo. O desenvolvimento de novas técnicas diagnósticas, como a mamografia, permitiu a detecção em estágios iniciais, fundamental para a redução da mortalidade. Porém, no Brasil, ainda se observa um perfil de diagnóstico tardio e desafios no acesso ao tratamento. Assim, o objetivo deste estudo analisa a evolução das abordagens terapêuticas do carcinoma mamário, dos seus marcos históricos até as principais estratégias de eficácia clínica atuais, considerando os desafios de acesso no contexto brasileiro (Sousa et al., 2019; Vasconcelos et al., 2023).

Objetivo

Analisar a evolução das abordagens terapêuticas do carcinoma mamário, desde seus marcos históricos até as estratégias clínicas atuais, e o impacto dessas estratégias no prognóstico das pacientes, considerando os desafios de acesso no contexto brasileiro.

Material e Métodos

A pesquisa será de natureza qualitativa e descritiva. Será realizada por meio de uma revisão de literatura com o objetivo de buscar as principais evidências científicas relacionadas à evolução terapêutica do câncer de mama, desde os marcos históricos até as abordagens clínicas atuais. Para isso, será conduzida uma busca abrangente em bases de dados eletrônicas de alta confiabilidade, como Google Acadêmico, SciELO e PubMed. A busca será orientada por descritores e palavras-chave específicas, como: "câncer de mama", "tratamento", "evolução", "biomarcadores", "terapias-alvo", "imunoterapia" e "qualidade de vida". Após a coleta, o material será analisado de forma crítica para a síntese dos dados, de modo a descrever os principais marcos da evolução terapêutica, as novas abordagens de tratamento e os desafios de acesso no contexto da saúde brasileira. A análise seguirá uma

abordagem qualitativa, sem a intenção de realizar intervenções ou testes práticos.

Resultados e Discussão

A evolução do câncer de mama mostra a transição do empirismo à precisão científica. A mastectomia radical de Halsted deu lugar à cirurgia conservadora e à radical modificada de Patey, reforçadas pela radioterapia, que reduziu recidivas (Mora, 2013). A visão sistêmica levou à quimio e à hormonoterapia, com o Tamoxifeno como marco em tumores hormonais positivos. No século XXI, terapias-alvo transformaram o prognóstico, como o Trastuzumabe em HER2+. Hoje, a classificação molecular (Luminal A, B, HER2+ e Triplo Negativo) orienta a terapia; este último, antes restrito à quimio, ganhou imunoterapia e inibidores de PARP em BRCA1/2 (Padilha et al., 2012). A imunohistoquímica define os subtipos (Saito et al., 2017). No Brasil, 71,6% das mulheres no Piauí iniciaram tratamento após 60 dias, e o atraso é maior no Norte/Nordeste, com aumento na mortalidade e influência de fatores sociais (Ramalho et al., 2024; Souza, 2016; Brasil, 2022). O PCDT de 2024 incorporou inibidores de CDK4/6 e fármacos conjugados, mas desigualdades e limitações logísticas ainda comprometem o acesso (Martins et al., 2013; Oliveira et al., 2011; Medeiros et al., 2015).

Conclusão

A evolução do tratamento do câncer de mama mostra o avanço da ciência, da cirurgia radical às terapias personalizadas. Drogas como o Trastuzumabe e a imunoterapia melhoraram o prognóstico e a qualidade de vida. Contudo, no Brasil, a desigualdade regional, o diagnóstico tardio e o atraso no início da terapia limitam esses benefícios. Assim, mais que novas moléculas, é urgente fortalecer políticas públicas que assegurem acesso equitativo e organização da rede oncológica.

Referências

Brasil (2022): Protocolos clínicos do SUS padronizam diagnóstico e terapias para câncer de mama.

Cortez et al. (2023): Revisão das principais abordagens farmacológicas atuais.

Martins et al. (2013): Mortalidade em jovens revela falhas nas políticas oncológicas.

Mora (2013): História da cirurgia, da mastectomia radical às técnicas conservadoras.

Oliveira et al. (2011): Mapeamento das desigualdades no acesso à assistência oncológica.

Padilha et al. (2012): Avanços da radio e hormonoterapia em tumores avançados.

Ramalho et al. (2024): Revisão sobre diagnóstico, atrasos terapêuticos e desafios no Brasil.

Saito et al. (2017): Perspectivas do uso de células-tronco no carcinoma mamário.

Sousa et al. (2019): Barreiras enfrentadas pelas mulheres no acesso ao tratamento.

Souza (2016): Avanços modernos na terapia do câncer de mama.



Vasconcelos et al. (2023): Revisão sobre evolução farmacológica no triplo negativo.